Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

ELEMENTOS LÚDICOS DA CAPOEIRA COMO ESTRATÉGIA INCLUSIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLAYFUL ELEMENTS OF CAPOEIRA AS AN INCLUSIVE STRATEGY IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Américo Antônio Pinto Braz, Raphaela dos Santos Gonçalves, Carolina Rodrigues Lincoln-de-Carvalho, Marcio Rodrigues dos Santos.

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Educação, Curso de Licenciatura em Educação Física.
E-mail para contato: as272660@alunos.unisanta.br

RESUMO – A inclusão escolar pressupõe a organização de experiências pedagógicas que reconheçam a diversidade dos estudantes e ampliem suas possibilidades de participação, aprendizagem, interação e pertencimento. Nesse contexto, a Educação Física pode contribuir por meio de práticas corporais que integrem movimento, ludicidade, musicalidade, cooperação e expressão. Este artigo tem como objetivo discutir os elementos lúdicos da Capoeira como possibilidade pedagógica inclusiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando especialmente estudantes com características associadas ao Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trata-se de estudo qualitativo, exploratório e bibliográfico, de caráter narrativo, fundamentado em literatura científica sobre atividade física, funções executivas, inclusão escolar, autismo, TDAH, musicalidade e práticas corporais, além de documentos educacionais brasileiros. A literatura analisada indica que jogos, ritmos, cantigas, palmas, imitação, ginga, esquivas, desafios motores e situações cooperativas podem ampliar formas de participação quando acompanhados de instruções claras, previsibilidade, flexibilidade e diferentes possibilidades de expressão. Conclui-se que a Capoeira, compreendida como manifestação cultural afro-brasileira e prática corporal, pode ampliar o repertório da Educação Física inclusiva, desde que não seja apresentada como tratamento para diagnósticos e que sua abordagem preserve seus aspectos históricos, culturais, corporais e coletivos.

Palavras-chave: Capoeira; Ludicidade; Inclusão Escolar; TDAH; TEA; Educação Física.

ABSTRACT – School inclusion requires pedagogical experiences that recognize student diversity and broaden opportunities for participation, learning, interaction, and belonging. In this context, Physical Education may contribute through bodily practices that combine movement, playfulness, musicality, cooperation, and expression. This article aims to discuss playful elements of Capoeira as an inclusive

ISSN 2317-1316

pedagogical possibility in the early years of Elementary School, particularly considering students with characteristics associated with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) and Autism Spectrum Disorder (ASD). This is a qualitative, exploratory, and bibliographic narrative study based on scientific literature concerning physical activity, executive functions, school inclusion, autism, ADHD, musicality, and bodily practices, as well as Brazilian educational documents. The literature indicates that games, rhythms, songs, clapping, imitation, ginga, evasive movements, motor challenges, and cooperative situations may broaden forms of participation when accompanied by clear instructions, predictability, flexibility, and different possibilities for expression. It is concluded that Capoeira, understood as an Afro-Brazilian cultural manifestation and bodily practice, can broaden the repertoire of inclusive Physical Education, provided that it is not presented as a treatment for diagnoses and that its historical, cultural, bodily, and collective dimensions are preserved.

Keywords: Capoeira; Playfulness; School Inclusion; ADHD; ASD; Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

A escola constitui espaço de formação humana no qual convivem diferentes formas de aprender, comunicar-se, movimentar-se, brincar e estabelecer relações. Pensar a inclusão escolar, portanto, exige ultrapassar a ideia de simples presença física do estudante e considerar as condições necessárias para sua participação nas experiências curriculares. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência determina que a educação ocorra em sistema educacional inclusivo, garantindo acesso, permanência, participação e aprendizagem, além do acesso a atividades esportivas e recreativas no contexto escolar (Brasil, 2015).

Na Educação Física, essa perspectiva adquire particular relevância porque as práticas corporais possibilitam experiências de aprendizagem que envolvem movimento, interação, ritmo, exploração do espaço, resolução de problemas e relação com os pares. A Base Nacional Comum Curricular inclui brincadeiras, jogos, danças, lutas, ginásticas, esportes e outras práticas corporais como objetos de conhecimento e orienta que essas experiências respeitem diferentes sujeitos e contextos. Assim, uma Educação Física comprometida com a inclusão precisa organizar diferentes possibilidades de participação e não estabelecer o desempenho corporal padronizado como único critério de aprendizagem (Brasil, 2018).

ISSN 2317-1316

Entre as condições que podem demandar atenção pedagógica específica encontram-se o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A consideração dessas condições não deve reduzir os estudantes aos diagnósticos nem produzir expectativas rígidas sobre suas capacidades. Em uma perspectiva inclusiva, importa identificar as barreiras presentes na atividade e organizar formas de participação compatíveis com diferentes modos de comunicação, atenção, interação, processamento sensorial e expressão corporal (Brasil, 2015).

Em relação ao TDAH, estudos recentes têm investigado associações entre atividade física e funções executivas. Fang et al. (2024) encontraram resultados favoráveis de atividades físicas cognitivamente envolventes sobre função executiva e competência motora, enquanto Li et al. (2025) identificaram efeitos positivos sobre funções executivas, com destaque para flexibilidade cognitiva e memória de trabalho. Esses resultados não permitem afirmar que determinada prática corporal constitua tratamento para o TDAH, mas oferecem elementos para discutir experiências educacionais que integrem movimento, atenção, tomada de decisão e adaptação a situações variáveis (Fang et al., 2024; Li et al., 2025).

No caso do TEA, a diversidade de características individuais exige cautela ainda maior diante de generalizações. Estudos recentes sugerem que determinadas atividades físicas organizadas podem favorecer oportunidades relacionadas à interação, comunicação e desenvolvimento motor, embora haja grande heterogeneidade entre participantes, propostas e resultados. Revisões conduzidas por Kou et al. (2024), Gao et al. (2025) e He et al. (2025) indicam possibilidades positivas associadas à atividade física, mas reforçam a necessidade de considerar características individuais e condições específicas das intervenções (Kou et al., 2024; Gao et al., 2025; He et al., 2025).

Nesse cenário, a Capoeira apresenta características pedagógicas particulares. Como manifestação cultural afro-brasileira, articula movimento, jogo, musicalidade, ritmo, roda, canto, instrumentos, gestualidade, cooperação e relação com o outro. Seu trabalho escolar não deve limitar-se à reprodução técnica de golpes, pois envolve conhecimentos históricos e culturais e pode oferecer diferentes formas de participação corporal. Além disso, sua presença no currículo dialoga com a valorização da História e Cultura Afro-Brasileira prevista na legislação educacional brasileira (Brasil, 2003; Brasil, 2018).

ISSN 2317-1316

A escolha do tema também se relaciona à formação inicial de professores. No contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a aproximação entre universidade e escola pode favorecer reflexões sobre planejamento, acessibilidade, mediação pedagógica e diversidade. Discutir a Capoeira como conteúdo da Educação Física inclusiva permite articular formação docente, cultura afro-brasileira e busca por práticas capazes de acolher distintas possibilidades de participação dos estudantes (Brasil, 2003; Brasil, 2018).

Diante dessas considerações, este artigo tem como objetivo discutir a importância dos elementos lúdicos da Capoeira como possibilidade pedagógica inclusiva nas aulas de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com atenção às características educacionais relacionadas ao TDAH e ao TEA. Busca-se analisar especialmente as possibilidades oferecidas pela ludicidade, musicalidade, interação corporal, cooperação e adaptação das atividades, tendo como referência contextual uma Unidade Municipal de Ensino de Santos vinculada ao processo formativo do PIBID (Brasil, 2018; Li et al., 2025; Kou et al., 2024).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O artigo caracteriza-se como estudo qualitativo, exploratório e bibliográfico, desenvolvido na forma de revisão narrativa da literatura. A análise foi construída a partir de produções científicas relacionadas à atividade física, funções executivas, TDAH, TEA, inclusão escolar, musicalidade e desenvolvimento motor, além de documentos normativos da educação brasileira.

O recorte concentra-se nos anos iniciais do Ensino Fundamental e no componente curricular Educação Física. Uma Unidade Municipal de Ensino de Santos vinculada ao PIBID é utilizada como referência contextual para a reflexão sobre formação e realidade escolar, sem constituir campo de intervenção ou experimentação.

Não foram realizadas aulas experimentais, aplicação de protocolos, coleta de dados com estudantes ou utilização de instrumentos de avaliação. Consequentemente, o trabalho não apresenta resultados empíricos próprios. As afirmações discutidas decorrem da interpretação da literatura selecionada e dos documentos educacionais utilizados como fundamentação.

ISSN 2317-1316

A análise foi organizada em três eixos principais: inclusão e participação nas aulas de Educação Física; relações entre atividade física, TDAH e TEA; e possibilidades pedagógicas dos elementos lúdicos, musicais, corporais e culturais da Capoeira. A interpretação foi realizada de maneira cautelosa, evitando atribuir à Capoeira efeitos terapêuticos ou estabelecer relações causais não demonstradas pelos estudos analisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura analisada permite compreender que o potencial inclusivo de uma prática corporal está relacionado não apenas ao conteúdo escolhido, mas principalmente à forma como o professor organiza as condições de participação. Uma mesma atividade pode ampliar possibilidades de aprendizagem ou produzir barreiras, dependendo da clareza das orientações, das exigências motoras, das formas de comunicação, da quantidade de estímulos, da organização do espaço e das possibilidades de adaptação. Por essa razão, a inclusão na Educação Física exige planejamento que considere diferentes formas de participação e expressão corporal (Brasil, 2015; Brasil, 2018).

Na Capoeira, essa diversidade pode ser contemplada porque a participação não depende exclusivamente da execução de movimentos técnicos complexos. O estudante pode envolver-se por meio da ginga, das palmas, do canto, da observação, de movimentos de imitação, de desafios de equilíbrio, das esquivas, da exploração do ritmo ou da participação na roda. Essa multiplicidade pode favorecer uma organização pedagógica menos dependente de um único padrão de desempenho, desde que as atividades sejam apresentadas em conexão com os sentidos culturais da manifestação (Brasil, 2003; Brasil, 2018).

A ludicidade constitui elemento relevante nesse processo. Jogos de imitação, deslocamento, equilíbrio, reação e cooperação podem aproximar os estudantes do conteúdo da Capoeira sem transformar a aula em treinamento técnico. Brincar, nesse contexto, não significa ausência de intencionalidade pedagógica, mas possibilidade de experimentar movimentos, compreender pequenas regras, criar respostas corporais, repetir ações com variações e resolver problemas motores. A diversificação das experiências amplia as formas pelas quais os estudantes podem aproximar-se dos objetivos educacionais (Brasil, 2018).

Para estudantes com características associadas ao TDAH, atividades que conjugam movimento e demandas cognitivas apresentam especial interesse pedagógico. Fang et al. (2024)

ISSN 2317-1316

observaram efeitos positivos de atividades físicas cognitivamente combinadas, e Li et al. (2025) encontraram resultados favoráveis sobre funções executivas. Teng et al. (2025) também discutem a contribuição potencial de atividades fisicamente ativas associadas a demandas cognitivas, enquanto Zhang et al. (2023) compararam diferentes modalidades de exercício em relação às funções executivas e a sintomas associados ao TDAH (Fang et al., 2024; Li et al., 2025; Teng et al., 2025; Zhang et al., 2023).

A Capoeira apresenta características compatíveis com algumas dessas demandas porque o participante precisa observar o parceiro, perceber alterações no espaço, acompanhar o ritmo, selecionar respostas motoras e modificar movimentos durante o jogo. A alternância entre momentos de maior movimentação e situações de observação, escuta e resposta pode criar experiências corporalmente dinâmicas e cognitivamente envolventes. Isso não significa que a Capoeira produza efeitos clínicos sobre o TDAH, mas sustenta sua utilização como prática pedagógica que articula movimento e tomada de decisão (Li et al., 2025; Teng et al., 2025).

No caso dos estudantes autistas, as evidências disponíveis reforçam a importância de considerar grande diversidade entre os indivíduos. Kou et al. (2024) identificaram resultados positivos de diferentes modalidades de exercício sobre sociabilidade e comunicação, enquanto He et al. (2025) analisaram atividades físicas organizadas em grupo e suas relações com habilidades sociais. Gao et al. (2025), em revisão de revisões sistemáticas e metanálises, também encontrou resultados potenciais em diferentes dimensões, mas destacou a heterogeneidade das evidências disponíveis (Kou et al., 2024; He et al., 2025; Gao et al., 2025).

Há ainda investigação diretamente relacionada à Capoeira. Lev-Ari, Lotan e Korn (2025) discutiram sua utilização em crianças autistas, apresentando resultados relacionados a habilidades motoras e sociais. Embora esse tipo de evidência seja relevante para a discussão, seus resultados não devem ser convertidos em expectativa universal para todos os estudantes autistas nem utilizados para atribuir caráter terapêutico à Capoeira. No ambiente escolar, sua pertinência deve permanecer vinculada aos objetivos da Educação Física e às possibilidades de participação de cada estudante (Lev-Ari; Lotan; Korn, 2025).

Uma característica que pode favorecer essa participação é o fato de a Capoeira não depender exclusivamente da linguagem verbal. Observar, imitar, acompanhar ritmos, perceber deslocamentos, responder corporalmente e participar da organização coletiva da roda

ISSN 2317-1316

constituem diferentes maneiras de envolvimento. Para estudantes que utilizam formas diversas de comunicação, uma aula que reconheça respostas corporais, gestuais e visuais pode ampliar as possibilidades de participação, sem abandonar os apoios específicos de que cada criança eventualmente necessite (Kou et al., 2024; He et al., 2025).

A previsibilidade das propostas também precisa ser considerada. Para alguns estudantes autistas, conhecer antecipadamente a sequência da aula, compreender as regras e dispor de possibilidades de pausa pode tornar a experiência mais acessível. Uma aula de Capoeira pode, por exemplo, apresentar visualmente ou verbalmente sua sequência, estabelecer momentos definidos de exploração dos movimentos, ritmo, interação em pares e roda, além de possibilitar diferentes níveis de participação. A estruturação da atividade não precisa eliminar a espontaneidade do jogo, mas pode oferecer condições mais favoráveis de compreensão e segurança (Gao et al., 2025; Brasil, 2015).

A musicalidade constitui outro elemento relevante. Na Capoeira, palmas, cantos, instrumentos e marcações rítmicas articulam escuta, memória, movimento e participação coletiva. Shi et al. (2024), ao analisar intervenções musicais com crianças autistas, identificaram resultados favoráveis em comunicação e habilidades sociais, enquanto Morrison et al. (2025) discutem possíveis relações entre música e TDAH. Esses estudos, contudo, não investigam necessariamente a musicalidade da Capoeira, razão pela qual seus resultados devem ser utilizados apenas como apoio para compreender o potencial do ritmo e da música como formas de organização da experiência, e não como evidência direta dos efeitos da Capoeira (Shi et al., 2024; Morrison et al., 2025).

A dimensão sensorial da musicalidade também requer atenção. Sons de instrumentos, palmas, cantos e movimentação coletiva podem ser agradáveis e organizadores para alguns estudantes, mas podem representar sobrecarga para outros. Uma prática inclusiva não deve partir da ideia de que aumentar a quantidade de estímulos necessariamente amplia a aprendizagem. É preciso observar respostas individuais, ajustar intensidade, permitir afastamento temporário quando necessário e oferecer alternativas de participação sem descaracterizar a experiência cultural proposta (Brasil, 2015; Gao et al., 2025).

A cooperação constitui outra possibilidade pedagógica importante. A roda e as atividades em duplas ou pequenos grupos podem favorecer observação, alternância de papéis, negociação

ISSN 2317-1316

do espaço e reconhecimento do outro. Entretanto, estudantes com deficiência ou transtornos não devem ser transformados em receptores permanentes de ajuda dos colegas. A participação compartilhada precisa assegurar que todos possuam oportunidades reais de agir, decidir, contribuir e aprender durante a prática corporal (Brasil, 2015; Brasil, 2018).

Nesse aspecto, a própria organização da Capoeira oferece possibilidades relevantes, pois o jogo depende da relação estabelecida entre os participantes. Movimento, espaço, ritmo e resposta do outro modificam continuamente a situação. A aprendizagem deixa de ser exclusivamente individual e passa a envolver observação, comunicação corporal e adaptação. Essas características podem contribuir para uma Educação Física que valorize não somente desempenho ou execução correta, mas também interação, criação e participação no grupo (Brasil, 2018; Lev-Ari; Lotan; Korn, 2025).

A dimensão cultural da Capoeira não pode, contudo, ser subordinada à discussão sobre diagnósticos. Sua inserção nas aulas também responde à necessidade de valorização da História e Cultura Afro-Brasileira. Trabalhar movimentos sem abordar minimamente sua história, musicalidade, instrumentos, organização da roda e significado cultural reduziria uma manifestação complexa a um conjunto de exercícios motores. A Lei nº 10.639/2003 e a própria organização curricular da Educação Física oferecem fundamentos para que a escola trate a Capoeira como conhecimento cultural e corporal (Brasil, 2003; Brasil, 2018).

Essa abordagem também evita uma visão instrumental na qual a Capoeira seria utilizada apenas porque determinados movimentos poderiam favorecer atenção, coordenação ou interação. Seu valor educacional ultrapassa possíveis repercussões motoras ou cognitivas, pois envolve contato com conhecimentos historicamente produzidos, reconhecimento da cultura afro-brasileira, convivência, expressão e construção de repertório corporal. A inclusão, nesse sentido, envolve simultaneamente diferentes estudantes e diferentes conhecimentos no currículo escolar (Brasil, 2003; Brasil, 2018).

No contexto do PIBID, essa discussão apresenta ainda uma dimensão formativa. O contato dos licenciandos com a diversidade encontrada na escola pode favorecer o desenvolvimento de práticas de planejamento mais atentas às barreiras de participação. Refletir sobre adaptações, comunicação, organização de regras, características sensoriais e possibilidades de participação na Capoeira contribui para uma formação docente que não

ISSN 2317-1316

associe inclusão à elaboração de atividades paralelas, mas à transformação das condições da própria aula (Brasil, 2015; Brasil, 2018).

A análise da literatura evidencia, portanto, que não existe um formato único de aula inclusiva de Capoeira. Para alguns estudantes, a musicalidade poderá constituir uma importante forma de envolvimento; para outros, atividades motoras mais estruturadas poderão ser inicialmente mais adequadas. Alguns poderão participar diretamente do jogo em dupla, enquanto outros poderão envolver-se pela observação, pelas palmas, pelo canto ou por movimentos realizados individualmente antes de integrar situações coletivas. A diversificação das possibilidades não deve produzir segregação, mas diferentes caminhos de acesso ao mesmo conhecimento cultural e corporal (Brasil, 2015; Mantoan, 2015).

Da mesma maneira, deve-se evitar associar cada diagnóstico a uma estratégia fixa. Nem toda criança com TDAH necessita das mesmas formas de organização, assim como não existe uma proposta universal para estudantes autistas. Os estudos analisados apresentam tendências de grupos e resultados produzidos em condições específicas. A decisão pedagógica precisa permanecer fundamentada na observação do estudante, nas barreiras identificadas e nos objetivos curriculares da aula de Educação Física (Fang et al., 2024; Gao et al., 2025).

A principal contribuição da Capoeira para uma perspectiva inclusiva encontra-se, assim, na possibilidade de articular diferentes dimensões da experiência escolar: movimento, ritmo, cultura, interação, expressão, tomada de decisão e participação coletiva. Sua utilização pedagógica torna-se mais consistente quando o professor oferece instruções claras, diferentes formas de demonstrar a tarefa, tempo para observação, possibilidade de repetição, adaptação do nível de desafio e formas variadas de participação, sem descaracterizar o conteúdo trabalhado (Brasil, 2018; Li et al., 2025; Kou et al., 2024).

4 CONCLUSÃO

A análise realizada permite concluir que os elementos lúdicos da Capoeira apresentam possibilidades pedagógicas relevantes para uma Educação Física comprometida com a inclusão nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Jogos, brincadeiras, ginga, esquivas, imitação, ritmo, musicalidade, desafios motores, cooperação e roda oferecem diferentes formas de contato com o conteúdo e podem ampliar as possibilidades de participação dos estudantes.

ISSN 2317-1316

Em relação ao TDAH, a literatura recente oferece elementos para discutir a pertinência de práticas fisicamente ativas e cognitivamente envolventes, especialmente aquelas que exigem atenção, resposta a estímulos, controle motor e tomada de decisão. Para estudantes autistas, os estudos analisados indicam possibilidades relacionadas às dimensões motoras, comunicativas e sociais das atividades físicas, mas destacam a necessidade de respeitar a heterogeneidade existente entre os indivíduos.

Essas evidências não permitem afirmar que a Capoeira constitua tratamento para TDAH ou TEA. No ambiente escolar, sua utilização deve permanecer vinculada aos objetivos educacionais da Educação Física, à eliminação de barreiras e à criação de diferentes formas de participação. A presença de diagnósticos pode orientar a atenção do professor para determinadas necessidades, mas não deve determinar antecipadamente aquilo que uma criança consegue ou não realizar.

A musicalidade, a dimensão coletiva e a ludicidade da Capoeira ampliam suas possibilidades pedagógicas, mas também exigem planejamento sensível às características individuais. Ritmo, instrumentos, palmas e cantos podem favorecer o envolvimento de alguns estudantes e gerar desconforto para outros, demonstrando que inclusão não significa padronizar apoios, mas organizar condições que permitam diferentes formas de participação.

Além dessas possibilidades, a Capoeira possui uma dimensão histórica e cultural indispensável. Sua presença no currículo contribui para a valorização da cultura afro-brasileira e permite trabalhar conhecimentos que ultrapassam o domínio motor. Assim, ensinar Capoeira na escola implica abordar também sua musicalidade, historicidade, corporeidade, organização coletiva e significado cultural.

No contexto formativo do PIBID, a discussão pode contribuir para que futuros professores compreendam a inclusão como responsabilidade vinculada ao planejamento da própria aula e não como elaboração de atividades separadas para determinados estudantes. O estudo, por seu caráter bibliográfico, não apresenta resultados de intervenção e deve ser entendido como fundamentação para futuras experiências e investigações realizadas com os procedimentos metodológicos e éticos correspondentes.

Conclui-se que a Capoeira, quando ensinada como manifestação cultural afro-brasileira e prática corporal, pode ampliar o repertório da Educação Física inclusiva. Sua contribuição

ISSN 2317-1316

encontra-se na possibilidade de construir experiências em que crianças com diferentes características possam movimentar-se, comunicar-se, aprender, participar e reconhecer-se como integrantes do grupo, sem que todas precisem percorrer exatamente o mesmo caminho para acessar o conhecimento.

5 AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edição 2024-2026.

À Secretaria de Educação (SEDUC) da Prefeitura Municipal de Santos, pela parceria estabelecida com as escolas municipais.

À Universidade Santa Cecília (UNISANTA), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

6 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Durante a elaboração deste trabalho, utilizou-se a ferramenta ChatGPT para apoio à organização textual e à sistematização inicial da literatura. O conteúdo gerado foi revisado, editado e validado pelos autores, que assumem total responsabilidade pelo texto final.

7 REFERÊNCIAS

Brasil. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília, DF, 2003.

Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

ISSN 2317-1316

Fang Y, et al. Cognitively combined/engaged physical activity for the executive function, symptomology, and motor competence of children and adolescents with attention-deficit/hyperactivity disorder: a systematic review and meta-analysis. Research in Developmental Disabilities. 2024;155:104880.

Gao X, et al. Exercise interventions for health outcomes in children with autism spectrum disorder: an umbrella review of meta-analyses of clinical trials. Neuroscience & Biobehavioral Reviews. 2025;173:106144.

He J, et al. Optimal dosage of group-based organized physical activity for enhancing social abilities in autistic children: insights from a multilevel meta-analysis. International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity. 2025.

Kou R, et al. Comparative effectiveness of physical exercise interventions on sociability and communication in children and adolescents with autism: a systematic review and network meta-analysis. BMC Psychology. 2024;12:712.

Lev-Ari R, Lotan M, Korn L. The role of Capoeira in improving motor and social skills in children with autism. Children. 2025;12(10):1305.

Li D, et al. Effect of physical activity interventions on executive functions in school-age children with ADHD: a meta-analysis of randomized controlled trials. Journal of Affective Disorders. 2025;378:175-190.

Morrison A, et al. Exploring the intersection of ADHD and music: a systematic review. Behavioral Sciences. 2025;15(1):65.

Shi Z, et al. The effect of music therapy on language communication and social skills in children with autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis. Frontiers in Psychology. 2024;15:1336421.

Teng G, et al. Improving executive function in children and adolescents with cognitive-engaging physical activity: a systematic review and multilevel meta-analysis. Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics. 2025;46(1).

Zhang Y, et al. Comparative effectiveness of various physical exercise interventions on executive functions and related symptoms in children and adolescents with attention deficit hyperactivity disorder: a systematic review and network meta-analysis. Frontiers in Psychiatry. 2023.